AS ATIVIDADES DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTÍMULO PARA AS APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA

ELINEIDE VASQUES GUEDES

Resumo

Este trabalho visou apresentar alguns recursos lúdicos de suma importância para o desenvolvimento infantil como um todo. Considerando que a criança é um sujeito em constante desenvolvimento, as histórias fictícias contadas com a utilização de acessórios materiais propiciam um envolvimento maior dos pequenos, além de aumentar a imaginação e estimular a criatividade. É nessa perspectiva que o texto em questão, traz um apanhado de algumas estratégias eficazes para a atividade da contação de histórias com a intencionalidade de desenvolver o imaginário infantil, aguçando a curiosidade das crianças, sendo essa um dos principais motivos que levam à construção do conhecimento. A partir do momento em que a criança fica curiosa, ela começa a investigar, e é a partir da investigação que ela irá aprender, isto é, ela vai descobrindo os caminhos para encontrar as respostas necessárias para construir suas aprendizagens. Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, buscou encontrar as constatações de vários autores acerca do tema e amarrá-las às observações cotidianas no trabalho com crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança; Contação de Histórias; Recursos Lúdicos; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O universo infantil é carregado de imaginação, curiosidade, investigação e descobertas. A partir desses elementos, a criança constrói suas aprendizagens e desenvolve sua criatividade. Porém, sem os estímulos adequados esse fenômeno não ocorre. Por mais curiosa que seja a criança, se ela não tiver a sua disposição os elementos necessários para as suas investigações e descobertas (espaços e materiais), sua criatividade e suas aprendizagens ficarão comprometidas.

Pensando nessa situação, este trabalho foi construído, com o propósito de mostrar que é possível desenvolver as aprendizagens infantis com recursos simples, que estão ao alcance de todos, mas principalmente na escola, espaço pelo qual mais cedo ou mais tarde a criança irá passar, tendo em vista a obrigatoriedade de sua inserção na escola a partir dos quatro anos de idade. Nessa perspectiva, o texto a seguir está dividido em três capítulos, os quais, cada um apresenta uma forma diferente de contar histórias para as crianças, visando seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A pesquisa teve cunho bibliográfico, e buscou embasar-se em outros artigos que tratam do tema ou semelhante, bem como nas constatações de renomados autores que pesquisaram as questões sobre o desenvolvimento infantil. Dessa forma, pretende-se, a partir desse trabalho, contribuir com professores, educadores e familiares, na busca de estratégias de atividades que possam garantir o desenvolvimento pleno das crianças. Cabe, então, os questionamentos: qual é a importância da contação de histórias para as crianças, além do entretenimento que estas proporcionam a elas? E qual é a melhor forma de se contar uma história para as crianças?

Muitos professores têm dúvidas sobre ler ou contar histórias, há aqueles que acreditam que se o texto for muito bem elaborado com vocábulos não muito usuais no cotidiano das crianças, elas não irão compreender a história; há ainda aqueles que acham que os contos de fadas não são apropriados para as crianças bem pequenas, isto é, na fase da educação infantil, além disso, alguns acreditam que a utilização de recursos como fantoches, varetas ou sombras para a dramatização da história podem assustar e amedrontar as crianças. É na perspectiva de sanar essas dúvidas que este trabalho foi elaborado, a fim de colaborar com o trabalho docente na educação infantil, bem como com as famílias que têm o hábito de contar ou ler histórias para as crianças em casa.

1. A Importância da Leitura dos Contos de Fadas para as Crianças

A leitura é algo essencial na vida do ser humano. Através dela, se examina os próprios valores e conhecimentos com os das demais pessoas. Tal como as pessoas, os livros podem ser surpreendentes, formar e informar leitores, além de transportá-los para outros mundos possíveis e torná-los indivíduos aprendizes e mestres.

Para tornar-se um bom leitor é imprescindível que desde muito pequenas as crianças criem o hábito de ouvir histórias, isto, é claro não depende unicamente delas, e sim, dos adultos que convivem com elas. Esses adultos precisam estabelecer uma rotina que contemple a leitura ou contação de pelo menos uma história por dia.

Os contos de fadas possibilitam o desenvolvimento da imaginação e instigam a curiosidade das crianças, que, prontamente é respondida no transcorrer da leitura desses contos. É uma possibilidade de descoberta e compreensão do mundo colossal dos conflitos, dos impasses e das soluções recorrentes a todos os povos.

Dessa forma, a leitura dos contos de

fadas na Educação Infantil é de suma importância para a formação das crianças, as quais, por meio deles, poderão formar-se e se transformar a respeito de diversas situações cotidianas, bem como dos ambientes que as cercam.

Segundo Villardi (1999, p. 11): "Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida". Ao chegar à escola, a criança descobrirá, através da leitura, um mundo mágico, habitado por seres incríveis e que chamam a atenção dela. "A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo". (MARTINS, 1994, p.25). Portanto, a leitura diária para crianças de todas as idades é algo primordial. É função da escola, ampliar o domínio da leitura e orientar por meio dos professores a escolha dos materiais adequados para cada faixa etária.

Na Educação Infantil, as situações de leitura devem vir acompanhadas de entusiasmo e entonação pelo professor, e este deve atuar como mediador para que a leitura se desenvolva de forma atraente para as crianças. "Para formar leitores devemos ter paixão pela leitura". (KLEIMAN, 2007, p. 15). Ao ouvir a leitura ou relato de uma história, as crianças, mesmo caladas, participam ativamente do enredo narrativo, conseguem caracterizar as personagens e comunga da linguagem na qual o relato vai sendo feito.

Em sua prática docente, o objetivo que professor deve procurar atingir para formar leitores é que a criança consiga divertir-se, se emocionar, se encantar, ficar extasiada diante de uma história envolvente, tanto quando ouve, quanto ao lê-la.

É importante que o primeiro contato com a leitura seja uma fonte de entretenimento, prazer e valorização da própria leitura. Felizmente, algumas crianças têm a sorte de crescer em um lar no qual a leitura se faz presente cotidianamente e desde o berço. Por outro lado, há aquelas que só passam a conhecer e ter contato com os livros e a leitura quando ingressam na escola. É muito importante que pais e professores valorizem e incentivem o ato de ler. É comum se observar crianças da Educação Infantil que têm exemplos de leitores em casa, pegarem um livro e começar a "ler", este ato é conhecido como comportamento leitor. Segundo Lajolo (2002, p. 7): "quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mas intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela". O incentivo ou estímulo é a peça-chave para a formação de leitores.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.58):

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender), requer esforço.

Esse esforço não deve ser somente do aluno, nem somente do professor, e sim, um esforço de ambos em conjunto, porém, cada um exercendo sua função nesse processo; ao professor, cabe o esforço de fazer uma apresentação da leitura de forma cativante, despertando nas crianças curiosidade, simpatia e admiração pelo livro. Quanto ao aluno, ele precisa querer aprender a ler, gostar de ler e se interessar pelas atividades de leitura. Também, cabe aos pais o incentivo da leitura em casa, promovendo momentos específicos para essa atividade. Essa tríade, professor/aluno/família fará a diferença na formação de crianças leitoras. De acordo com o Referencial curricular nacional para a Educação Infantil, 1998, p.135:

O ato de ler é cultural. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto para a beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita.

É interessante que os professores organizem um ambiente especial para os livros na sala de aula, criem cantinhos de leitura, formem rodas de histórias, em um ambiente aconchegante e acolhedor, capaz de entusiasmar os alunos, estimulando a construção de uma relação prazerosa com a leitura. Os professores podem e devem ler contos de fadas para cativar as crianças e também deixá-los à disposição para que elas próprias possam ler e explorar as ilustrações dos livros.

2. Contos de Fadas: Histórias que cativam

Os textos de ficção são excelentes recursos para estimular a imaginação das crianças e desenvolver sua criatividade. Eles mobilizam os limites do imaginário pessoal e coletivo. Quando o sujeito ouve uma história, ele se reporta ao ambiente no qual acontece o fato narrado e torna-se participante do enredo.

Dentre os inúmeros textos pertencentes ao domínio estético/artístico, destaca-se o conto. "O conto é um relato em prosa de fatos fictícios" (KAUFMAN & RODRÍGUEZ, 2005, p. 21). O conto quando lido com emoção e entonação, tem o poder de despertar tanto no leitor, quanto no ouvinte, uma gama de sentimentos indescritíveis, pois ele consta de três momentos imprescindíveis e perfeitamente diferenciados que são:

a) Inicialmente apresenta um estado de equilíbrio;

b) Durante seu desenvolvimento dá lugar a uma série de episódios que se convertem em conflitos;

c) E, sua culminância se dá com a resolução destes conflitos.

A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Neles surgem relatos surpreendentes de histórias simples e doces, porque contar histórias é a arte de capturar os mistérios da vida em palavras. Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. De acordo com Rocha (2003),

A palavra conto, usada para designar uma história curta, somente ficou popular depois que os irmãos Grimm criaram uma coletânea de narrativas tradicionais chamadas contos para crianças e famílias. A partir do sucesso desta obra, que foi publicada no ano de 1812, em diversos países, os contos de fadas foram recolhidos e organizados para a leitura das crianças (ROCHA, 2003, p. 4).

Os Contos de fadas, como o próprio nome sugere, são histórias que apresentam os poderes mágicos das fadas, dos magos ou de algum outro ser dotado de poderes sobrenaturais. Machado (1994, p. 44), enfatiza que "Fadas são os seres que fadam, isto é, orientam ou modificam o destino das pessoas. Fada é um termo originado do latim fatum, que significa destino". Os contos de fadas têm suas origens em um passado muito distante. Khéde (1986, p. 16), destaca que:

As origens dos contos de fadas são as mais diversas. Proveniente de contos folclóricos europeus e orientais, há neles um interessante cruzamento de princípios, entre os quais predominam os judaicos- cristãos e os da vertente mística da antiguidade greco-latina.

Pode-se observar que no Brasil os contos de fadas tiveram sua origem na Europa. As maiores referências em contos de fadas para os brasileiros são os contos dos irmãos Grimm e Charles Perrault e La Fontaine.

Os contos de fadas voltados para o público infantil são contos bem antigos e que ainda hoje podem ser considerados como obras de arte, pois, seus enredos falam de emoções comuns a todos os seres humanos (inveja, medo, ódio, ciúme, ambição, rejeição, decepção etc.), que só podem ser compreendidos e vivenciados pelas crianças por meio das emoções e da fantasia. Os contos de fadas são instrumentos para a descoberta desses sentimentos dentro da criança e muitas vezes nos adultos também, pois são capazes de envolvê-los em sua teia, excitando suas mentes e comovendo-os com a sina de suas figuras.

As leituras de contos de fadas constantes no planejamento do professor podem ter como objetivo o trabalho de alguns valores com as crianças, como, por exemplo, não mentir (Pinóquio) ou não desobedecer à mãe (Chapeuzinho vermelho) e assim por diante. Por meio da leitura diária dos contos de fadas, o professor, além de despertar nos alunos o prazer em ouvir histórias, fará com que eles absorvam a perspectiva formativa desses contos e reafirmem os valores morais e cristãos da vida em sociedade.

A leitura dos contos de fadas é indicada como atividade diária, pois eles exercem um grande fascínio nas crianças, são caminhos de descoberta e compreensão do mundo. De acordo com Bettelheim: "O conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para elas".

Como já mencionado anteriormente, os contos de fadas contribuem muito para

a formação da personalidade das crianças e as ajudam a entenderem um pouco melhor o universo que as cercam. É muito importante, no processo de ensino oferecer uma atenção especial ao emocional das crianças, para que elas possam se tornar adultos bem resolvidos e capazes de vencer os desafios cotidianos.

Os contos são histórias simples, carregadas de realismo como a carência afetiva de "Cinderela", a pobreza de "João e Maria" ou o conflito entre a enteada e a madrasta em "Branca de Neve e os Sete Anões". Para ajudá-los na resolução desses conflitos, surgem as fadas, os anões, as bruxas malvadas, entre outros. Os contos de fadas são, então, uma mistura de realidade e fantasia e, é exatamente essa mistura que encantam e fascinam as crianças e até mesmo os adultos. Bettelheim, (2004, p.19), esclarece que:

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fadas (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

A fantasia explícita nos contos de fadas facilita a compreensão das crianças, pois é muito próxima da maneira como elas enxergam o mundo, e também porque ainda apresentam dificuldade em compreender a realidade. É importante salientar que as crianças dão vida a todas as coisas. Para elas, todos os objetos e elementos da natureza possuem vida própria.

Os adultos também ficam maravilhados em algum momento da vida. Por exemplo, quando acompanham uma novela, eles vivenciam todas as emoções como se fizessem parte daquele mundo. No final, ficam encantados com o "felizes para sempre" da mocinha e seu grande amor. Essas novelas são para os adultos um conto de fadas e os inspiram a vivenciar tais experiências na vida real. Da mesma maneira acontece com as crianças, elas vivenciam os contos de fadas e os colocam em prática em algum momento de suas vidas. "Os contos de fadas são tão ricos que têm sido fonte de estudo para psicanalistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos, cada qual dando sua interpretação e se aprofundando no seu eixo de interesse". (ABRAMOVICH,1994, p.121). Os contos de fadas abordam conteúdos de sabedoria popular da condição humana, por isso são tão importantes e se perpetuam até os dias atuais.

Segundo Machado (1994, p. 43)

No espaço sobrenatural não existe tempo real, tudo acontece de repente e justamente, com total arbítrio do acaso. Os personagens existem, mas não foram criados por leis humanas. São, antes, fenômenos naturais. Por isso são seres encantados.

Através da utilização dos contos, as crianças aprendem sobre os problemas internos dos seres humanos e suas soluções. É através deles também que o legado cultural é informado às crianças, tendo uma grande contribuição para sua educação moral.

Apesar da escola ainda se constituir o principal espaço de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura e escrita, percebe-se a necessidade da leitura ser considerada, notadamente pelas crianças e jovens, como instrumento para toda a vida, de compreensão, crítica e emancipação dos dogmas da sociedade e não somente atrelada ao processo de escolarização. Aponta-se que a leitura é a base para o crescimento individual e, consequentemente, para o progresso educacional (FURTADO; OLIVEIRA, 2011, p. 70).

Ainda de acordo com as autoras, a sociedade está em constante transformação, e tais mudanças também se relacionam à leitura e à escrita, e que é fundamental o professor e as instituições, no caso a Escola, buscar instrumentos e recursos que permitam ao educando reconhecer a leitura como fator imprescindível ao pleno desenvolvimento do cidadão. Segundo Coutinho (1997, p. 205):

Há em tudo uma ordem humana, ensinando o bem, condenando o mal, socorrendo os desgraçados, exaltando os tenazes, fortalecendo a confiança no esforço ou mesmo na própria sorte, como no caso de A gata borralheira, exemplo de fé e esperança no destino.

Como garantia para um aprendizado emancipador, é fundamental resgatar condições que ampliem a visão do educando acerca da leitura e da escrita, não como mero instrumento formal de aprendizagem, mas como recurso que vislumbre um aprendizado para a vida toda.

Para Bettelheim (2002, p.7), por meio do conto de fadas é possível compreendermos os problemas interiores dos seres humanos, e, ampliado ao ambiente escolar permite resgatar o educando, contribuindo para o processo ensino aprendizagem, diminuindo a evasão escolar e os índices de reprodução.

Os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo em sua volta. A forma de julgamento que divide as personagens em boas ou más, belas e feias, fortes ou fracas, faz com que as crianças entendam alguns valores e condutas humanas para o convívio em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa bibliográfica trouxe algumas respostas para os questionamentos iniciais, sem esgotar o assunto em questão, é claro. Constatou-se a importância do contato das crianças desde pequenas com os livros e textos para a formação de sujeitos leitores, letrados e com capacidade de escrever textos diversos coerentes e coesos.

As crianças gostam e compreendem as histórias lidas ou contadas pelos adultos. Através dessas histórias, elas viajam na imaginação e começa a criar suas próprias histórias, seus personagens, seus enredos etc. O professor não precisa ser criterioso ao ler uma história de contos de fadas, por exemplo, com receio de a criança se frustrar com o enredo da história ou sofrer com as maldades que atingem a princesa. Tudo isso é importante para que ela aprenda e compreenda que a vida real também tem dessas coisas e que existem pessoas boas e pessoas más e perceba que o bem sempre vence o mal. Portanto, não é necessário que o professor "esconda" ou altere partes da história.

Conclui-se também que a utilização de recursos e acessórios para se contar uma história é muito importante para que a criança compreenda melhor e interaja com a história narrada. Além disso, ela se transporta para o mundo imaginário e passa a ser representada pelo acessório utilizado (fantoche, boneco etc.), e a partir de então ela deixa a timidez e a inibição de lado e começa a se expressar verbal e gestualmente sem perceber o seu público e sentir vergonha. A utilização de recursos para as dramatizações de histórias é importantes para o desenvolvimento de diversas habilidades. Por meio dessas atividades a criança desenvolve a oralidade, amplia seu repertório de palavras, desenvolve a postura corporal, a noção espacial, entre muitas outras aprendizagens.

Por fim, conclui-se que os livros e os recursos da contação de histórias devem fazer parte do universo infantil com a intencionalidade de desenvolver aprendizagens diversas, além de entreter as crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

_____. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. A Psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil. Brasília: 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série), Brasília, 1997.

BRITTO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo revela. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano IV, Nº VIII- JUN 2002. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em 23 ago. 2023.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____ A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2006.

COELHO, Maria Betty. Contar Histórias: Uma arte sem idade. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, I. A., & BAGANHA, F. O Fantoche que ajuda a crescer. Porto: Edições ASA, 1989.

COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. 4. ed. ver. e atual. São Paulo: Global, 1997.

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes. Emoção, razão e o cérebro humano. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FONSECA, Adriana Beatriz da Silva. "Era uma vez.": o contar histórias como prática educativa na formação docente. Uberaba: UNIUBE, 2004. Dissertação de Mestrado.

FRAGATEIRO, C. Teatro Para Crianças (ou, um projeto global). Coimbra: Editor Centelha, 1983.

FURTADO, Cassia; OLIVEIRA, Lídia Biblo. Plataforma de incentivo a leitura literária para crianças. In CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, 2011, vol. 2, n. 1.

GLOTON, R., & CLERO, C. A Atividade Criadora Na Criança. Editorial Estampa, 1976.

GREGORIN, José Nicolau Filho. Leitura infantil: Múltiplas Linguagens na formação dos leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KAUFMAN, Ana María & RODRÍGUEZ, María Elena. Escola, leitura e Produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

KHÉDE, Sonia Salmão. Personagens da Literatura Infanto-Juvenil. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: teoria e prática. 11ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MACHADO, Irene A. Literatura e redação. São Paulo: Scipione, 1994.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOZZER, G.N.S.; BORGES, F.T. A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vygotsky. Interação, 2008.

PINO, A. A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. Proposições, 2006.

RITER, Caio. A formação do leitor literário em casa e na escola. São Paulo: Biruta, 2009.

ROCHA, Ruth. Contos para rir e sonhar. São Paulo: Salamandra, 2003.

SOUSA, A. A Educação pela Arte e Arte na Educação. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

VYGOTSKY, L.S. (2009). Imaginação e criação na infância (Prestes, Z.R., Trad.) São Paulo: Ática. (Trabalho original publicado em 2004).